



## Dossiê Temático

### Estudos narrativos

#### Narrativa como instrumento de compreensão e mudança social

*Narrative as an instrument of understanding and social change*

**William Soares dos Santos<sup>1</sup>**

O presente dossiê temático enfoca diferentes análises de narrativas em múltiplos contextos sociais e parte do pressuposto de que as histórias que são contadas nesses espaços são muito importantes para a compreensão de como vivem as pessoas, de como elas se relacionam, de como realizam performances identitárias, dentre outros aspectos. Outro princípio presente é o de que a análise de narrativas é, sobretudo, uma ferramenta importante para que possamos identificar problemas no mundo social e traçar objetivos de mudança que propiciem formas de existências mais justas (cf. Mishler, 1986).

Todos os trabalhos aqui apresentados estão contextualizados em perspectivas sociointeracionais do discurso e levam em consideração que a construção da narrativa é uma atividade discursiva interacional. As pesquisas estão, portanto, relacionadas à epistemologia interacionista que caracteriza a Linguística Aplicada interdisciplinar. As análises propostas são realizadas levando-se em consideração o seu contexto de produção (o contexto micro), mas, também, o contexto social e as forças que nele atuam (contexto macro), como relações de gênero, de raça, de poder etc.

Embora os estudos sobre a narrativa tenham uma longa tradição em pesquisas sobre literatura (mais especificamente, dentro do campo da narratologia), os estudos aqui presentes se alinham, principalmente, ao movimento de estudos de narrativas orais produzidas em diferentes contextos.

---

<sup>1</sup> Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PIPGLA e Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas – PPGLN da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. <https://orcid.org/0000-0002-8291-0379>  
Email: [williamsoares@letras.ufrj.br](mailto:williamsoares@letras.ufrj.br)

Historicamente, esses estudos são sistematizados no âmbito dos Estudos da Linguagem a partir do conjunto de eventos e pesquisas, geralmente, denominado de “virada pragmática”. Esse movimento, embora tenha raízes mais antigas, encontrou, na década de sessenta do século XX, um terreno muito propício para o seu desenvolvimento e, muito resumidamente, se caracterizou por focar aspectos da linguagem para além da pura sistematização estrutural que, até então, era corrente nos estudos linguísticos.

Embora não tenha sido um movimento homogêneo, os estudos desenvolvidos a partir da perspectiva que comumente denominamos de “virada pragmática” tendem a se preocupar mais com uma teoria da performance dos usuários da língua do que com uma teoria da competência dos falantes. A partir dos estudos de Katz e seus colaboradores no início da década de sessenta (Katz & Fodor 1963 e Katz & Postal, 1964) e, um pouco mais tarde, com a divulgação dos trabalhos de Firth (1950, 1951), que colocou a ênfase de suas pesquisas no estudo situacional do significado e de Halliday (1970, 1973 e Halliday & Hassan, 1976), que desenvolveu uma abrangente teoria social da linguagem, do trabalho sobre implicaturas e lógica conversacional, de Lakoff, (1975), com a divulgação de trabalhos da filosofia da linguagem como os de Austin ([1955] 1962), Searle (1969) e Grice (1957, 1968 e 1975), os estudos pragmáticos ganham atenção relevante e, em certos casos, centralidade no âmbito dos Estudos da Linguagem, trazendo para o foco elementos tais como os estudos sobre o significado contextualmente construído, sobre interação dos falantes e suas performances discursivas.

Paralelamente ao movimento da “virada pragmática”, principalmente na Europa, alguns pensadores de formação filosófica diversa, abordaram a linguagem como elemento central para a compreensão de diferentes aspectos das relações humanas. Pensadores denominados pós-estruturalistas, como Derrida e Foucault (1979), desenvolveram reflexões sobre questões como a natureza social e as relações de poder envolvidas na produção e recepção do discurso. Lyotard (1984) desenvolveu estudos em que abordou a questão da quebra de paradigmas discursivos a crise e a perda da legitimidade do que ele denominou de narrativas tradicionais. Pensadores neo-pragmáticos como Rorty (1979) e Habermas (1970, 1979, 1984) abordaram a questão do diálogo (conversa) como elemento primordial para atuação em práticas sociais complexas e do cotidiano. O trabalho sobre hermenêutica de Gadamer (1976) enfatizou o diálogo (conversa) em sua capacidade de provocar entendimentos. Trabalhos como os do denominado “círculo de Bakhtin” (Bakhtin 1981, 1984, Bakhtin/Voloshinov ([1929] 1992), abordaram questões como o da dialogicidade, da polifonia e do contexto social de produção do discurso. Buber, ([1970] 2001), e Levinas (1978, 1987, 1998) escreveram textos em que refletem a respeito da centralidade do “outro” na constituição do diálogo.

No caso da narrativa, podemos falar, mesmo, de uma “virada narrativa”, já que, a partir do movimento da “virada pragmática”, a questão do discurso narrativo passa a ser explorada de diversos modos e com cada vez mais intensidade nos Estudos da Linguagem. Os trabalhos de William Labov & Joshua Waletzky (1967) e Labov (1972) trouxeram estudos fundamentais para a compreensão da estrutura narrativa. O trabalho de Ervin Goffman, no último capítulo de seu livro *Frame Analysis* de 1974, por exemplo, chama atenção para a importância da narrativa não apenas como recuperação do passado, mas como elemento de definição de perspectivas ancoradas no momento da narração (1974:504).

Paul Ricoeur explora, dentre outros elementos, a importância do “outro” na construção do que se é (ou do si mesmo) em seu trabalho *Soi-même comme un autre* (1990) e investiga as configurações dialógicas de diversos tipos de narrativas nos três volumes de seu trabalho *Temps et récit* (1983, 1984, 1984).

Os trabalhos de Elliot Mishler como, por exemplo, o *Storylines: Craftartists’ Narratives of Identity* de 1999, além de demonstrarem a análise da narrativa de forma muito detalhada em um contexto social específico, trazem um olhar sobre como configurações narrativas são elaboradas a fim de construir identidades específicas. Em seu texto publicado no livro *Discourse and Identity*, organizado por De Fina, Schiffrin e Bamberg de 2006, Mishler critica a perspectiva estritamente linear da narrativa (“clock/chronological” model of time) para a análise da construção de identidade em narrativas (cf. Mishler, 2002).

A partir do final do século XX os estudos narrativos ganham novos focos e novas perspectivas se alinhando a interesses diversos. Assim como aconteceu em demais áreas de investigação qualitativas (cf. Denzin & Lincoln, 2000: xvii), os estudos narrativos entraram em uma era marcada pela prevalência das novas tecnologias que podem, contraditoriamente e ao mesmo tempo, proporcionar ou apagar distâncias institucionais e pessoais, pelos movimentos de críticas aos Estados nacionais ao modelo de governo representativo e da luta pelo reconhecimento de minorias dentro do jogo de forças hegemônicas e contra-hegemônicas do mundo atual.

Embora eu tenha procurado mostrar aqui uma perspectiva contínua e episódica dos estudos narrativos, como em outras áreas do saber, os estudos narrativos estão sempre se revisitando e procurando desenvolver formas de lidar com novos problemas. Caso exemplar é o do trabalho do linguista norte americano William Labov. Estudioso, ao meu ver, fundamental dos estudos narrativos, ele continuou publicando saltuariamente trabalhos envolvendo pesquisas narrativas ao longo dos anos paralelamente à publicação de trabalhos envolvendo outros temas e, no ano de 2013, lançou um novo trabalho em que analisa narrativas de perigo de morte, escalada de violência, premonições entre outros temas correlatos, e no qual propõe novos instrumentos para se compreender a narrativa (o que denomina de “new tools for narrative analysis”).

Ele introduz a noção de “prima facie account”, que se refere a uma narrativa aceita pela maioria dos ouvintes como verdadeira justa e equilibrada e “sub rosa account”, que se refere a narrativas que desenvolvem o ponto de vista do antagonista da narrativa (cf. Labov, 2013:42).

No campo educacional, os estudos narrativos têm ganhado cada vez mais relevância, Jerome Bruner (2001:43), por exemplo, trabalha com o conceito de “preceito narrativo” e que se refere ao desenvolvimento de modos de pensar e sentir que ajudam as crianças (e as pessoas) a desenvolverem uma versão do mundo em que podem construir um lugar para si. Parece-me que em sua concepção de preceito narrativo, Jerome Bruner amplia enormemente o escopo do sentido da narrativa.

Bruner advoga que o pensamento narrativo é um modo de produção de conhecimento e do significado e que a estruturação de nossas narrativas no âmbito escolar é um processo que é melhor constituído por uma visão integral das disciplinas e um currículo em espiral, que valoriza a descoberta auto-generada de diferentes áreas do saber. A mediação proporcionada pelo processo educacional, implica, entre outros elementos, a possibilidade, por parte do professor, de desenvolver com os estudantes o instrumental que lhes possibilitará a construção de suas próprias narrativas. Qualquer sistema de educação deve ajudar as pessoas de uma determinada cultura a se identificar e encontrar seu lugar de atuação dentro dessa cultura e é apenas através da narração que as pessoas podem construir significados de quem são e do que desejam ser. Essa percepção pode ser encontrada através de aplicação metodológica, por exemplo, nos trabalhos educacionais de educadores como Paulo Freire e Danilo Dolci, como tive oportunidade de considerar em Santos, 2019.

Não obstante o foco contemporâneo dos estudos narrativos em produções orais, é importante levar em conta que estudos sobre a narrativa são heterogêneos e não se detêm apenas em estudos de produção de narrativas orais e podem envolver muita diversidade interdisciplinar, abrangendo, inclusive, percepções advindas de elementos narrativos característicos de textos escritos como, por exemplo, nos estudos que desenvolvi recentemente (cf. Santos & Machado, 2019 e Santos, 2021), ou buscar compreensões sobre a narrativa pictórica, como no trabalho de Aubert, Lebe, Oktaviana et al (2019). A diversidade de enfoques e interesses, se bem direcionada, pode trazer subsídios para a melhor compreensão de diferentes aspectos dos estudos narrativos, inclusive os que envolvem o estudo de narrativas produzidas na fala cotidiana ou narrativas realizadas em contextos de entrevista (cf. Bastos & Santos, 2013).

Considero que seja importante esclarecer que o meu trabalho como pesquisador no campo dos estudos narrativos teve início a partir do desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado (sobre narrativas de conversão religiosa) sob a orientação da Professora Dra. Líliliana Cabral Bastos

no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da PUC-Rio. A Professora Liliãna é uma das principais divulgadoras dos estudos narrativos no Brasil, tendo realizado, inclusive, pós-doutorado sobre o tema sob a supervisão de Elliot Mishler (1924 – 2018) na Universidade de Harvard em 2004 e orientado muitas pesquisas (de iniciação científica, mestrado e doutorado) e escrito artigos importantes envolvendo o estudo e a análise de narrativas (cf. BASTOS, 2004, 2008, 2010, BASTOS & BIAR, 2013, BASTOS & SANTOS, 2013, etc). Desde a minha entrada no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PIPGLA da Faculdade de Letras da UFRJ tenho desenvolvido e orientado pesquisas (de mestrado e doutorado) e ofertado cursos sobre estudos narrativos, de modo que muitas pesquisas presentes neste número temático trazem a marca do trabalho que tenho desenvolvido com a Professora Liliãna desde meu ingresso no doutorado. Isso quer dizer que alguns elementos comuns se fazem presentes nas pesquisas deste volume como, por exemplo, a compreensão da narrativa como sendo, também, uma metodologia de análise, o objetivo de se melhor compreender o mundo social através da análise de narrativas produzidas (seja de modo espontâneo, através de entrevistas ou escritas) em contextos sociais diversos, a compreensão de que a construção das narrativas é conduzida por princípios sociointeracionais do discurso e a compreensão de que o estudo da narrativa abrange uma perspectiva interdisciplinar da Linguística Aplicada / Estudos da Linguagem.

Este volume temático traz oito pesquisas que envolvem o estudo de diferentes tipos de narrativas em múltiplos contextos, a primeira delas, intitulada **“Vivendo a língua: a análise da narrativa de uma vida marcada pelo preconceito linguístico”**, de *Yasmin Barros Cortez*, aborda a questão do preconceito linguístico ao analisar uma narrativa realizada em contexto de entrevista com uma professora de um pré-vestibular social que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos. A análise da narrativa em questão explora elementos como a tensão entre as variantes linguísticas com prestígio e aquelas de menor ou nenhum prestígio. A pesquisa aborda, dentre outros aspectos da questão, as relações de poder envolvidas nessa dicotomia.

A pesquisa **“Discursos políticos em tempos de Covid-19: a performance discursiva do presidente francês Emmanuel Macron”**, de *Bianca Brito de Carvalho Araújo*, trabalha com a perspectiva de performance narrativa tal como utilizada por Neal Norrick (2020) em interface com os estudos semiolinguísticos de Patrick Charaudeau (2008), ancorados no discurso político para analisar performances discursivas do presidente francês Emmanuel Macron em alguns contextos da pandemia de Covid-19. Dentre outros elementos, a pesquisa mostra que, em momentos específicos, Macron se utiliza do discurso narrativo de base historiográfica para trabalhar com a memória coletiva,

mostrando que a união e o sentimento nacionalista são uma maneira de superação e solução para a crise vivida no país.

Em **“Diálogo imaginário e a concepção do livro “E aí, Chloé?”: porque, como e para quem escrevi?”**, de *Verônica Alves*, temos uma interessante pesquisa que trabalha com a concepção narrativa de “diálogo imaginado” (FANG, 2020). A autora trabalha de modo que as suas lembranças a respeito da escritura de um livro didático para o ensino de língua francesa no Colégio Pedro II sejam compreendidas como possibilidades de recapitular experiências passadas que podem ter o poder de influenciar o presente e o futuro.

Na pesquisa **“A construção linguística de uma paciente de esclerose lateral amiotrófica que se comunica exclusivamente a partir de um dispositivo técnico: análise de uma unidade discursiva”**, *Cláudia Franklin de Holanda Veras* investiga como uma paciente portadora de esclerose lateral amiotrófica (ELA) ganha maior qualidade de vida, tendo melhor acesso ao mundo social, ao se utilizar de um computador com um dispositivo especial que a permite se comunicar com as pessoas ao seu redor. A investigação trabalha com conceitos advindos dos estudos cibernéticos, que envolvem a questão da simbiose do ser humano com a máquina, e analisa uma narrativa realizada através da mediação entre a paciente e um dispositivo mecânico-computacional, especialmente desenvolvido para que ela possa se comunicar. Essa possibilidade tem como resultado, dentre outros fatores, uma melhora significativa no quadro geral de seu estado clínico e emocional.

No trabalho **“Não me sentia feliz porque eu não podia ser quem eu era: o conflito identitário de uma fiel de uma igreja evangélica inclusiva”**. *Carolina Rabelo de Souza* analisa a narrativa oral de uma pessoa que troca uma igreja evangélica tradicional por uma igreja evangélica inclusiva, o que quer dizer que aceita que seus membros realizem performances de gênero homoafetivas e se constrói como um espaço religioso de característica evangélica voltado para a comunidade LGBTQIA+. Na análise da narrativa (realizada por Fabiana), a pesquisa mostra como a narradora foi rejeitada por sua antiga igreja ao se assumir como homossexual e buscou uma nova comunidade religiosa que a aceitasse em sua liberdade de exercer a sua identidade sexual com a religiosa. A sua narrativa lida com questões envolvendo tensões a respeito de performances identitárias religiosas e LGBTQIA+.

Na pesquisa **“Narrativas de discentes de Ensino Superior em período pandêmico”**, *Leonardo Diaz Cruz* analisa duas narrativas de alunas de graduação e pós-graduação a fim de traçar compreensões sobre como o período pandêmico afetou suas experiências educacionais. Um dos aspectos de interesse da pesquisa é que as narrativas foram realizadas através do aplicativo de mensagens WhatsApp, sendo este apenas mais um dentre os trabalhos deste dossiê que trabalham com narrativas produzidas através da mediação do

computador ou de aparelhos de celulares. A pesquisa, realizada com enfoque na estrutura laboviana, mostra que as experiências das duas estudantes são diferentes (até opostas entre si): enquanto uma realiza uma narrativa em que focaliza os ganhos, a outra elabora uma narrativa em que prevalecem as dificuldades. As suas diferentes experiências possibilitam um vislumbre das dificuldades, mas, também, dos benefícios do ensino à distância: ao passo que apresenta desafios aos alunos e professores, pode possibilitar forças propulsoras do ensino.

O trabalho desenvolvido por *Vanderlei Andrade de Paula*, intitulado **“Construções de identidades de si e do outro em narrativas produzidas em entrevistas de pré-mediação familiar judicial”**, investiga narrativas produzidas em entrevistas de pré-mediação familiar judicial. A sua análise é orientada pelo aporte teórico-metodológico da Análise da Conversa. As narrativas são compreendidas como práticas no âmbito das entrevistas de pré-mediação, em que os indivíduos direcionam a construção de suas identidades para atingir determinado objetivo nesse tipo de interação institucional. Na pesquisa, a relação entre avaliação e construção da identidade é particularmente enfocada, observando-se que, através das narrativas, as pessoas constroem avaliações sobre o mundo e ainda gerenciam as suas identidades sociais dentro da fala-em-interação em contextos específicos de entrevistas (Bastos & Santos, 2013), como no caso da entrevista de pré-mediação.

A última pesquisa do dossiê se intitula **“Mobilidade em tempos de reclusão: percursos narrativos de professores de LE durante a pandemia da Covid-19”**, desenvolvida por *Meiriane Martins Aguiar*, e enfoca a investigação de performances identitárias através da análise de narrativas de professores de língua inglesa a respeito de seu trabalho durante o período de pandemia da Covid-19. A pesquisa tem um cunho autoetnográfico e é norteadas pelos princípios da Prática Exploratória. A análise das narrativas mostra que os percursos dos narradores são importantes para a compreensão das desigualdades, processos de subalternização, mas também para a (re)existência e mobilidade por parte de professores nos espaços educacionais em que trabalham.

Em todos os trabalhos aqui apresentados está presente a busca da compreensão do mundo social através de discurso narrativo. Mas, muito mais do que apenas traçarem compreensões sobre a estrutura da narrativa, sobre as pessoas e sobre as sociedades em que elas transitam, os estudos aqui presentes pretendem apontar caminhos para a transformação social. A esse respeito, Moita Lopes (2002:78) já bem constatou que

Ao historiarem a vida social, as narrativas criam realidades sociais e possibilitam, através de seu uso como instrumento de mediação, que nossas identidades sociais sejam construídas no mundo da narrativa, na ação entre os personagens, e,

igualmente, no mundo em que as histórias estão sendo relatados, isto é, entre os interlocutores.

Desse modo, considero que os estudos sobre narrativa têm uma enorme importância porque, ao buscarmos compreensões sobre o mundo social através do discurso narrativo, também estamos buscando empreender ações que possibilitem a sua mudança. Espero que os leitores e as leitoras deste dossiê encontrem estímulo para as suas próprias reflexões e pesquisas e que os estudos narrativos os ajudem a compreender melhor o mundo social em que trafegam e a divisarem movimentos de mudança para a criação de uma sociedade mais justa.

### Referências bibliográficas

- AUBERT, Maxime, LEBE, Rustan, OKTAVIANA, Adhi Agus. et al (2019). "Earliest hunting scene in prehistoric art". In: *Nature*, 2019. doi:10.1038/s41586-019-1806-y.
- AUSTIN, John Langshaw ([1955] 1962). *How To do Thing with Words*. Oxford: Clarendon Press.
- BAKHTIN, Mikhail (1981). *The dialogic imagination: Four essays*. Austin, TX: University of Texas Press.
- BAKHTIN, Mikhail (1984). *Problems of Dostoevsky's poetic*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press.
- BAKHTIN, Mikhail/ VOLOSHINOV Valentin ([1929] 1992). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. São Paulo: Hucitec.
- BASTOS, Liliana Cabral (2004). "Narrativa e vida cotidiana". In: *Revista Scripta*. Belo Horizonte, 1º. sem. 2004. v. 7, n. 14, p. 118-127.
- \_\_\_\_\_. (2008). "Diante do sofrimento do outro – narrativas de profissionais de saúde em reuniões de trabalho". In: *Revista Calidoscópico*. Vol. 6, n. 2, p. 76-85, mai/ago 2008.
- \_\_\_\_\_. (2010). "Interação, múltiplas semioses e corpo: uma interlocução com Charles Goodwin". In: *Revista Calidoscópico*. Vol. 8, n. 2, p. 99-102, mai/ago 2010. Unisinos - doi: 10.4013/cld.2010.82.02
- BASTOS, Liliana Cabral & BIAR, Liana de Andrade (2013). "Narrando da boca pra fora: histórias, significação e filosofia da linguagem na leitura de Bruner". In: *Revista FSA*, Teresina, v. 10, n. 3, art. 10, pp. 159-174, Jul./Set. 2013
- BASTOS, Liliana Cabral & SANTOS, William Soares dos (Orgs.) (2013). *A entrevista na pesquisa qualitativa - Perspectivas em análise da narrativa e da interação*. Rio de Janeiro: Quartet / FAPERJ.
- BRUNER, Jerome (2001). *A Cultura da Educação*. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed.
- BUBER, Martin ([1970] 2001). *Eu e Tu*. Trad. Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro.
- DE FINA, Anna; SCHIFFRIN, Deborah & BAMBERG, Michael (2006). *Discourse and Identity*. Cambridge University Press.

- DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yonna S. (2000). "Preface". In: DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yonna S. (editors). *Handbook of Qualitative Research – Second Edition*. London: Sage.
- FIRTH, John Rupert (1950). "Personality and language in society". *Sociological Review*, 42, 37–52. (Reprinted in J. R. Firth (1957). *Papers in linguistics*, 1934–51 (pp. 177–89). London: Oxford University Press.)
- FIRTH, John Rupert (1951). *Modes of meaning. Essays and Studies* (The English Association), 118–49. (Reprinted in J. R. Firth (1957). *Papers in linguistics*, 1934–51 (pp. 190–215). London: Oxford University Press.
- FOUCAULT, Michel (1979). *Microfísica do poder*. Org. e trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- GADAMER, Hans (1976). *Philosophical hermeneutics*. (E. L. David, Trans.). Berkeley, CA: University of California Press.
- GOFFMAN, Ervin. (1959). *The presentation of self in everyday life*. Garden City, NY: Anchor Books.
- GOFFMAN, Ervin (1967). *Interaction ritual: Essays on face-to-face behavior*. Garden City, NY: Anchor Books.
- GOFFMAN, Erving (1974). *Frame Analysis*. Oxford: Blackwell.
- GRICE, Hobert Paul. "Logic and conversation". In: P. Cole and J. L. Morgan (eds.). *Syntax and semantics* Vol. 3: Speech acts. New York: Academic Press, 1975, p. 41–58.
- HABERMAS, Jürgen (1970). *Knowledge and human interest*. London: Heinemann.
- HABERMAS, Jürgen (1979). *Communication and the evolution of society*. London: Heinemann.
- HABERMAS, Jürgen (1984). *The theory of communicative action*. Volume I. Boston: Beacon Press.
- HALLIDAY, Michael A. K. (1970). "Language Structure and Language Function". In: *New Horizons in Linguistics*. ed. J. Lyons. Harmondsworth: Penguin Books.
- \_\_\_\_ (1973). *Explorations in the Functions of Language*. London: Edward Arnold.
- HALLIDAY, Michael A. K., & HASAN, Ruqaiya (1976). *Cohesion in English*. London: Longman.
- KATZ, Jerrold J., & FODER, Jerry (1963). "The Structure of a Semantic Theory". In: *Language* 39: 170-210.
- KATZ, Jerrold J. & POSTAL, Paul M. (1964). "An Integrated Theory of Linguistic Descriptions". *Research Monographs*, 26. Cambridge, Mass.: M.I.T. Press, p. xi - 178.
- LABOV, William and WALETSKY, J. (1967). "Narrative Analysis: oral versions of personal experience". In: *Essays on the verbal and visual arts*. Seattle, Washington: University of Washington Press, p. 123-144.
- LABOV, William (1972). *Language in the Inner City: Studies in the Black English Vernacular*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- \_\_\_\_ (2013). *The Language of Life and Death – The transformation of Experience in Oral Narrative*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LAKOFF, Robin (1975). *Language and women's place*. New York: Harper.
- LEVINAS, Emmanuel (1978). *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence*. Dordrecht: Martinus Nijhoff.
- LEVINAS, Emmanuel (1987). *Time and the Other*. Trans. Richard A. Cohen (Pittsburgh: Duquesne University Press, 1987), p. 56.

- LEVINAS, Emmanuel (1998). *Entre nous: On thinking of the other*. New York: Columbia University Press.
- LYOTARD, Jean-François (1984). *The postmodern condition: A report on knowledge*. Translation by G. Bennington & B. Massumi. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- MISHLER, Eliot (1986). *Research Interviewing: Context and Narrative*. Cambridge: Harvard University Press.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Storylines: craftartists' narratives of identity*. Cambridge MA: Harvard University Press.
- \_\_\_\_\_. (2002). "Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo". In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da, e BASTOS, Liliana Cabral (orgs.). *Identidade - recortes multi e interdisciplinares*. Trad. Claudia Buchweitz. Campinas: Mercado de Letras/CNPQ, p. 97-119.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da (2002). *Identidades fragmentadas*. Campinas: Mercado de Letras.
- RICOEUR, Paul (1983). *Temps et récit I – L'intrigue et le récit historique*. Paris: Seuil.
- \_\_\_\_\_. (1984). *Temps et récit II – La configuration dans le récit de fiction*. Paris: Seuil.
- \_\_\_\_\_. (1984). *Temps et récit III – Le temps raconté*. Paris: Seuil.
- \_\_\_\_\_. (1990). *Soi-même comme un autre*. Paris: Seuil.
- RORTY, Richard (1979). *Contingency, Irony, and Solidarity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SANTOS, William Soares dos & MACHADO, Gabriel Diniz (2019). "Time and Dynamism in the Visual Narrative of the Invention of Hugo Cabret". In: *International Journal of Language and Literature*. December 2019, Vol. 7, No. 2, pp. 1-15. <https://doi.org/10.15640/ijll.v7n2a1>.
- SANTOS, William Soares dos (2019). "Narration and dialogue in Paulo Freire and Danilo Dolci". In: *Educazione Aperta*, v. 6, p. 114-123, 2019.
- \_\_\_\_\_. (2021). "O tempo narrativo, o general e as memórias de nossos tristes futuros". In: *Blog Contxt*. 08/03/2021 <http://contxt.letras.ufrj.br/blog/item/43-narrativa-memoria.html>  
Acessado em 19 de dezembro de 2021.
- SEARLE, John (1969). *Speech acts*. New York: Cambridge University Press.